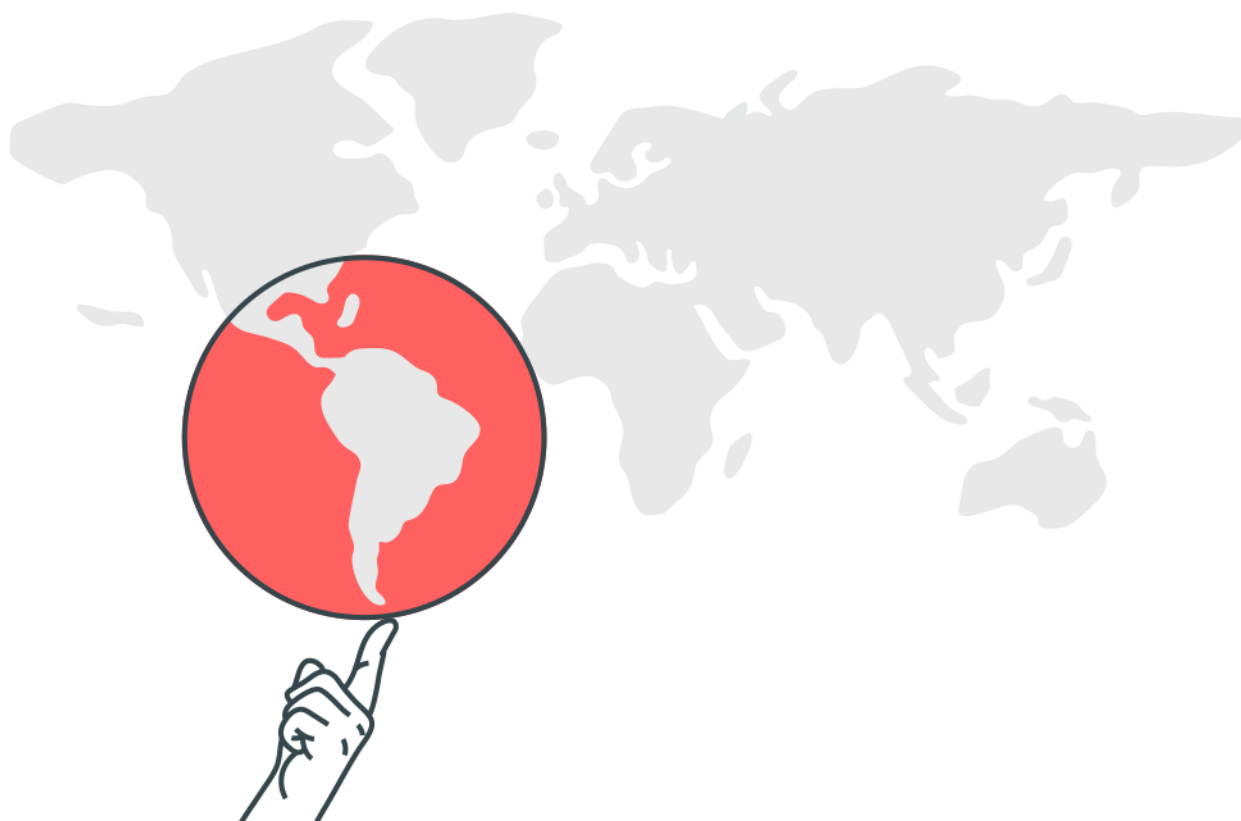


Potências Emergentes



Potências Emergentes

1. Os líderes executivos da Índia, Rússia, China e Brasil.



Fonte: ATP, 2009.

Os dados macroeconômicos internacionais e suas expectativas desde a grande crise internacional, iniciada nos EUA em agosto de 2008, mostram que, na contramão das quedas expressivas dos Produtos Internos Brutos (PIB) dos países de industrialização antiga, os PIB de alguns países fora do eixo central da economia mundial estariam crescendo.

A partir dessa comprovação,

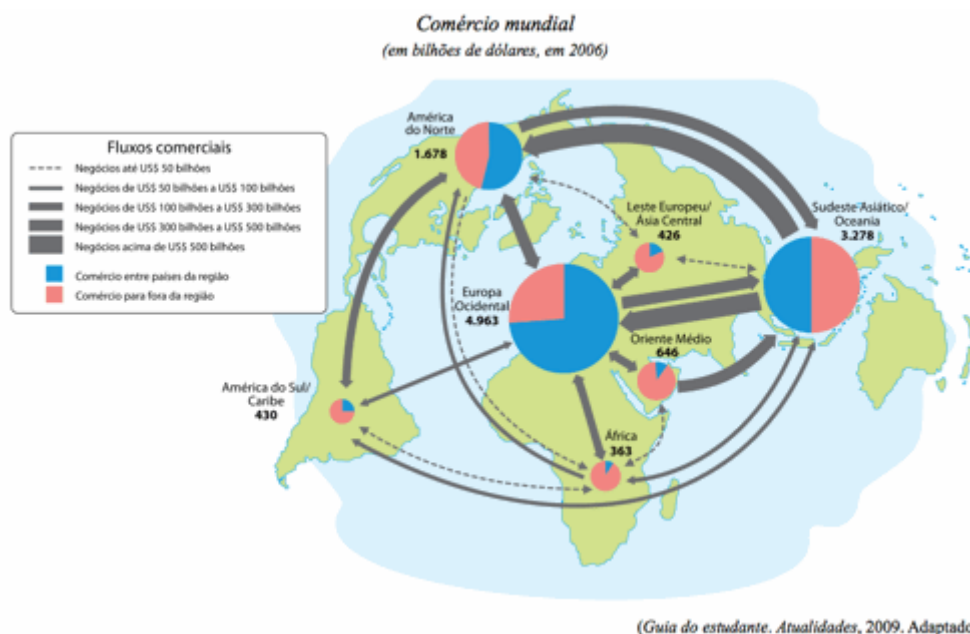
- a) explique o que é o BRIC;
- b) apresente UMA consequência negativa da crise para as políticas sociais nos países de industrialização antiga e UMA consequência positiva para a economia dos países de industrialização recente.

2. “Saem as economias costeiras do Brasil e da China e entra o interior dos dois países. Em vez da Índia e Rússia, estão Filipinas, Indonésia, México, Turquia e Vietnã. Serão esses os ‘novos BRICs?’”.

(Folha de São Paulo. Sérgio Dávila, “Brasil rural desponta entre novos BRICs.”, 23/09/07, p. C3)

- a) O acrônimo BRICS se forma pela junção da primeira letra dos nomes de um grupo específico de países. Quais são esses países e qual a similaridade que esses países apresentam?
- b) Quais as principais causas do crescimento elevado da China na última década?

3.



Explique o volume de capital mobilizado nos fluxos comerciais realizados entre Sudeste Asiático/Oceania, Europa Ocidental e América do Norte. Indique diferenças em relação à forma de inserção da Europa Ocidental e da América do Sul/Caribe no comércio mundial.

4. Leia o seguinte texto:

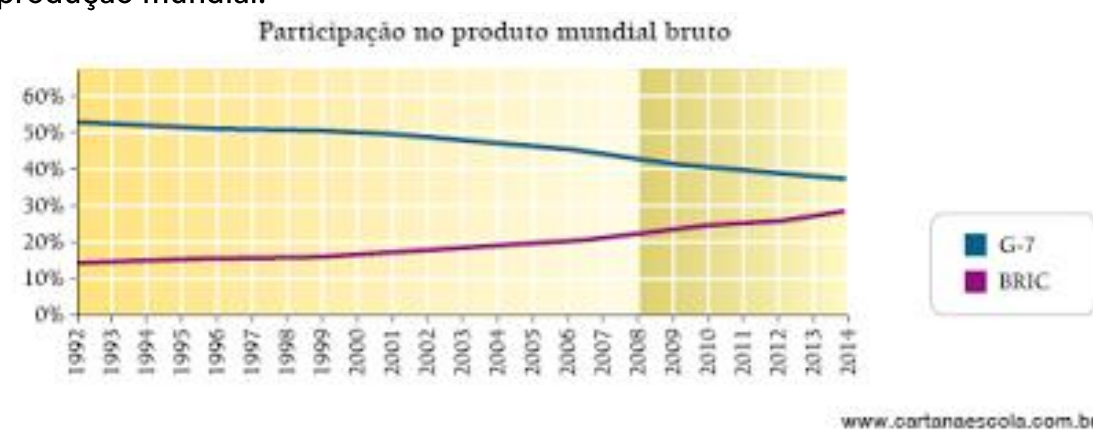
“O G7 não dispõe mais de condições para continuar a ser o diretório da economia mundial. Muitas de suas atribuições foram transferidas para o G20. Os emergentes adquiriram um peso maior nas decisões das instituições financeiras de Bretton Woods, na OMC, no debate sobre o clima, e, em breve, na ONU. Qual é a meta dessa corrida? Para alguns, substituir os poderosos de hoje; para outros, de modo mais realista, abrir as portas para um condomínio mundial mais representativo. Os BRICs têm boas credenciais para subir ao pódio dos vencedores na maratona do século.”

VELLOSO, J. P. dos R. (coord.) China, Índia e Brasil: o país na competição do século. Rio de Janeiro: José Olympio: INAE, 2011. p.44.

Compare os países que compõem BRICs, considerando:

- a) a matriz energética
- b) o peso demográfico
- c) a participação no mercado mundial de produtos agrícolas.

5. Em 2008, pela primeira vez desde 1880, os países ricos passaram a representar menos de 50% da produção mundial.



Apresente dois fatores que explicam o elevado desempenho econômico dos BRIC, grupo formado por Brasil, Rússia, Índia e China, nos últimos dez anos.

Apresente também duas consequências, uma geopolítica e outra ambiental, dessa nova realidade econômica mundial.

Gabarito

1. a) BRIC é uma sigla formada pelas letras iniciais de Brasil, Rússia, Índia e China. Foi criada em 2001 pelo economista Jim O'Neill, analista de mercado do Banco de Investimento Goldman Sachs, no relatório intitulado Building Better Global Economic Brics, um estudo de previsão de crescimento econômico dos países para os próximos cinquenta anos. O'Neill concluiu que essas quatro nações se destacavam, devendo ocupar nas próximas décadas o topo no ranking das maiores economias mundiais, retirando do topo as economias mais dinâmicas da atualidade, Estados Unidos, União Europeia e Japão.

b) Com a crise econômica de 2008, os países de industrialização antiga:

- reduzem os orçamentos públicos para os gastos sociais afetando a prestação de serviços e os auxílios estatais (educação, saúde, previdência social...);
- diminuem os gastos em pesquisa para o desenvolvimento;
- aumentam as pressões políticas para expulsar os imigrantes ilegais;
- recolhem mais impostos afetando o consumo interno;
- amplificam as jornadas de trabalho.

E os países de industrialização recente:

- recebem mais investimentos internacionais;
- reduzem suas dívidas externas;
- ampliam o valor de suas moedas nacionais;
- amplificam os gastos com infraestruturas e/ou com custos sociais;
- ampliam o consumo de bens e serviços de todas as qualidades.

2. a) O acrônimo une as primeiras letras dos 5 países considerados como as principais economias emergentes do início do século XXI: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. São países com grande território e grande população (mercados potenciais), com possibilidade de crescimento econômico significativo.

b) A China tem seu ciclo de crescimento associado às Zonas Econômicas Especiais, criadas nos anos 1980 nas zonas costeiras para atrair investimentos estrangeiros. O salto de produtividade veio das pequenas indústrias rurais de propriedade coletiva, que diversificaram a produção e absorveram a mão-de-obra liberada pela descoletivização da agricultura e que se torna mão-de-obra barata. Posteriormente, houve a abertura ao capital estrangeiro e uma ênfase no comércio exterior, já que os capitais nacionais não eram suficientes, ampliando-se o número de Zonas Especiais. Em seguida, houve a privatização paulatina de empresas estatais. Assim, houve um controle na abertura e transnacionalização de capitais produtivos e financeiros, com a forte presença estatal,

que foca um desenvolvimento de longo prazo em contexto de projeto de inserção mundial.

- 3.** O comércio envolvendo o Sudeste Asiático/Oceania, a Europa Ocidental e a América do Norte é o que movimenta o maior fluxo de capital mobilizado do mundo, com fluxos variando sempre entre US\$300 bilhões e US\$500 bilhões, e mesmo superior a US\$500 bilhões. Esses fluxos se justificam, pois esses centros envolvem as maiores economias mundiais, apresentando uma diversidade e um elevado grau de avanço tecnológico incorporado aos produtos comercializados, o que justifica o enorme montante apresentado. Nesses fluxos, incluem-se principalmente produtos de elevado valor agregado, desde manufaturados, passando por bens de consumo duráveis de alta tecnologia, chegando a produtos científicos e intensa troca de produtos de informação. Observa-se uma preponderância de fluxos de comércio por parte do Sudeste Asiático/Oceânia sobre os da América do Norte e da Europa Ocidental, demonstrando a emergência dessa região do mundo como a grande produtora e fornecedora de bens de consumo. Quanto aos totais envolvidos entre as três regiões, os montantes da Europa Ocidental e do Sudeste Asiático/Oceânia são próximos, distanciando-se do montante da América do Norte, demonstrando a força de seus mercados internos. Quanto às diferenças em relação à forma de inserção no comércio mundial, numa comparação entre os montantes dos mercados da Europa Ocidental e da América do Sul/Caribe, além da enorme diferença da totalidade (US\$4.963 bilhões para a Europa Ocidental contra US\$430 bilhões da América do Sul/Caribe), nota-se que enquanto a Europa Ocidental privilegia seu imenso mercado interno (com elevado poder de compra), apresentando uma enorme diversidade de produtos (muitos deles industrializados), a América do Sul/Caribe volta-se para o mercado externo, mostrando que a estrutura econômica dessa região nunca teve o foco em seu fraco mercado interno, mas se preparou historicamente para atender o mercado externo, como fornecedora de matérias-primas e produtos agropastoris, exibindo o viés da dependência advinda do processo de colonização.
- 4.** a) Em todos os países que compõem o bloco econômico BRICS, a principal matriz energética é constituída por combustíveis fósseis, em destaque: Índia (42% de carvão e 23% de petróleo), China (67% de carvão), África do Sul (68% de carvão), Rússia (54% de gás natural) e o Brasil (40% de petróleo). O Brasil, que tem uma significativa participação de fontes renováveis, tais como biocombustíveis e hidroeletricidade, torna-se o país integrante com a matriz energética mais limpa que os demais.
- b) Por escala de importância, os países membros do BRICS no seu peso demográfico, compõem: China, 1,35 bilhões de habitantes, sendo populoso e povoado; a Índia, 1,26 bilhões de habitantes, sendo populoso e povoado, possuindo potência demográfica alta; Brasil, 190 milhões de habitantes, sendo populoso e pouco povoado; Rússia, 143

milhões de habitantes, sendo populoso e pouco povoado, possuindo potência demográfica mediana; África do Sul, 51 milhões de habitantes, possuindo potência demográfica baixa. Além da importância absoluta da China e da Índia que juntas compõem um terço da população mundial, o Brasil e a Rússia são os países mais populosos em seus respectivos continentes.

c) Entre os países integrantes do BRICS, apenas a África do Sul não possui um papel de destaque no mercado agrícola mundial. O Brasil e a Índia são os maiores produtores e exportadores agrícolas; apesar de ser uma grande produtora, a China possui uma demanda interna muito alta e a Rússia é um dos maiores produtores de grãos, porém não se configura como grande exportador do gênero.

- 5.** Brasil, Rússia, Índia e China - países constituintes do grupo dos BRIC - diferenciam-se dos demais países emergentes por apresentarem determinadas características em comum, tais como grande impulso de industrialização, mercado consumidor muito expressivo e com grande potencial de crescimento, baixo custo de produção de mercadorias e capacidade de atração de grandes volumes de investimentos internacionais.

O acelerado crescimento econômico dessas nações resulta em diversas consequências em, pelo menos, dois campos importantes: a geopolítica e o meio ambiente. Em termos de geopolítica, estão previstos o fortalecimento das relações Sul-Sul, a consolidação de uma ordem mundial multipolar e a formação de novas alianças geopolíticas com as potências emergentes; já no aspecto ambiental, é possível antever o agravamento da poluição e o aumento da emissão de gases de efeito estufa.